

Assignatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada  
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o  
Pagamento adiantadoOrgão destinado aos interesses  
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

## A UNIÃO.

Joinville, 31 de Dezembro de 1884.

### Uma fabrica de eleitores.

Sabe o publico que um dos pontos capitales do nosso programma é — combater o abuso, profligar o arbitrio onde quer que elles se manifestem.

Forão estas as palavras que inscrevemos na bandeira que em Maio do corrente anno arvoramos, e que, com immensa satisfação o dizemos, tem sido balejada pela aura benéfica da opinião popular.

Se alguma vez temos revestido a nossa linguagem de uma forma energica, se temos sido severos na apreciação dos factos que se desenrolão as nossas vistas, é que a nossa alma se revolta contra toda a casta de abusos, é que os grandes escandalos provocão as grandes indignações.

Não importa que o adversario rancoroso, não podendo destruir a veracidade dos factos por nós articulados, nos mimoseie com delicados epithetos, e proclame alto e bom som que somos — individuos de baixa educação.

Cada um dá o que tem.

Se quizessemos descer ao terreno dos doctos, se não estivesse muito abaixo do nosso caracter e dos nossos sentimentos, a luta pequenina e vil das injurias e das diatribes, era-nos facil mostrar que o nosso contendor empresta-nos qualidades que abundão em sua pessoa, e que perfeitamente o caracterisào.

Mas vamos nos desviando do assumpto que motivou estas linhas.

E' nosso intuito tratar de um facto que tem passado em silencio, sendo certo aliás que elle merece serios reparos e é digno de severa censura.

O Regulamento n.º 8213 de 13 de Agosto de 1881 estatue no art. 10 § 2. que podem ser eleitores os empregados da camara municipal que provarem por meio de certidão passada pela mesma camara — perceber annualmente ordenado não inferior a 200\$, e ter direito a aposentação.

Na camara municipal de S. Francisco ha dous empregados que estão incluídos na disposição citada — o fiscal e o Administrador do cemiterio.

Pois bem, quer saber o publico o que faz a camara d'aquella cidade todo o anno, invariavelmente?

Nomeia um fiscal e um administrador do cemiterio, de modo que até esta data tem ella tres fiscaes e tres administradores, todos incluídos no alistamento eleitoral do municipio.

Que excellente fabrica de eleitores! . . .

E o mais engraçado em tudo isso é que o fiscal e o administrador são sempre os mesmos: os outros nunca veem os cum quibus!

E assim vão engrossando as fileiras do tal baluarte franciscano, tão cantado em prosa e verso! Ditosa condicção! Ditosa gente!

## GAZETILHA.

**Partida.** — Seguiu no dia 26 do corrente para a cidade de S. Francisco, d'onde no dia seguinte partiu para a corte com sua Exma. familia o nosso distincto amigo, Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes.

Tendo completado o quadriennio de Juiz municipal e de orphãos, cargo que exerceu neste Termo, vae o nosso amigo visitar a familia de seu sogro, residente em Petropolis, e depois pretende seguir para Pernambuco, sua provincia natal.

O Dr. Primitivo deixa profundas saudades na sociedade joinvillense, pois é um magistrado intelligente e honesto e um nobilissimo character.

Cavalheiro de fina educação, de procedimento exemplarissimo, jovial e delicado no trato social, o joven magistrado soube captar a estima e gratidão de seus jurisdicionados.

Grande numero de amigos, sem distincção de côr politica, o acompanhou da casa de sua residencia até o caes desta cidade.

Em S. Francisco, onde tambem conta o Dr. Primitivo sinceras sympathias, foi notavel a multidão de amigos, que correrão pressurozos a dizer-lhe o adeus da despedida, acompanhando-o até bordo do vapor "Victoria."

Ao illustre amigo e a toda a sua familia desejamos feliz viagem.

**Chegada.** — Acha-se entre nós, vindo no dia 27. no Victoria, o esperançoso joven Reinaldo Pedro Machado, filho do nosso distincto amigo capitão Francisco Machado da Luz.

Ao Sr. Reinaldo apresentamos as nossas sinceras

felicitações pelos louros que alcançou em seus estudos obtendo tres distincções e seis approvações plenas e por tal motivo nos congratulamos com seu digno pae.

**Jury.** — Tendo-se reunido numero legal de jurados para a abertura da quarta sessão ordinaria do jury d'esta cidade a 22 d'este mez, foi absolvido o réo Antonio Innocencio da Costa Cardoso, processado por crime de homicidio.

Nossos pezames ao Sr. Fuão Valentim! . . .

**Estrada de ferro do Paraná.** Chegou á capital d'esta provincia a primeira locomotiva da estrada de ferro no dia 19 do corrente mez, tendo gastó oito horas em seu percurso de Paranaguá a Corityba. Este feliz acontecimento, foi muito festejado n'esta cidade.

**Manumissões.** — Na Barra Velha o nosso amigo Antonio Rodrigues de Moura libertou sem onus nem condições sua escrava de nome Alexandrina.

Registramos com o maior prazer esta acção philanthropica d'esse cavalheiro.

Os Srs. Visconde de Nacar, Dr. Leocadio Correia e João Guilherme, de Paranaguá, libertaram todos os seus escravos, em regosijo pela victoria do partido conservador, no 1.º districto do Paraná.

**Revisão do alistamento eleitoral.** — Foram incluídos no novo alistamento os cidadãos seguintes: Dr. Hormine Martins Curvello, Capitão João Evangelista Leal, Eduardo Leuschner, João Luiz Borges, Joaquim Alves Elleno, Antonio Francisco Vieira, Gervasio Thomaz de Aquino, Reinaldo Evora da Rosa, Emilio Luppatsch, José Ignez d'Oliveira, Francisco Thomaz Machado, Claudino Romão Alves, João Francisco Lopes, Manoel Ricardo do Nascimento, Jacob Schmalz, Jorgo Schlemm, Fernando Lepper, Gustavo A. Rechelin, Carlos Reu, Elias José Vieira, Joaquim José Thomaz, Adolpho Thomsen, Amando Jurgensen, José Bueno de Souza, Annibal Cezar da Rocha, Emilio Carlos Jourdan, Antonio Ignacio de Sant'Anna.

**Arbitrariedade policial.** — No dia 28 do corrente, ás 8 horas da noite, foi preso na cidade de S. Francisco, Joaquim de tal, conhecido por Joaquim Banguella.

## FOLHETIM.

### Imitação.

Deparando com um artigo inserto na "União" de 24 do corrente, em que seu assignatario, n.º vigi-lante, censura a um typo de alta importancia, por ter ao despedir-se de um Principe pronunciado as seguintes palavras:

"Desejo que V. Altesa encontre a rua ninhada com saúde," disse cá com os meos botões, que aquella censura não tinha razão de ser, visto aquella personagem, que é hoje conhecido pelo "conselheiro da concha" ser tão versado nas questões de alta Aristocracia, que se por ventura commettesse um erro, seria elle de natureza tal, que escaparia facilmente a nossa fiaca apreciação, da mesma forma que aconteceu com o sempre lembrado: "por real."

E' forçoso confessar aos meos amáveis leitores, que fiquei tão encantado com aquella novo systema de despedida, que ao recolher-me ao meo gabinete, fiz um artigo em que terminava empregando aquella bom-bastico substantivo "ninhada," e creião mais, que não tendo usado de uma chapa, achava-me orgulhoso da — Imitação.

Mas que quer o leitor?

Sou brasileiro, e conseguintemente verdadeiro — imitador — de tudo quanto vejo praticar as pessoas abalisadas.

D'ahi a razão de nos chamarem os Argentinos -- "Macacos."

E quem negará que somos verdadeiros macacos Francezes?

Da França nos veem as modas, as danças, as phrasas amorosas, finalmente, ninguem se apresenta hoje na boa sociedade sem estar completamente a franceza.

Quantas pessoas vemos, que sem conhecerem um só ditongo francez fassam citações tão adequadas que nos illudem perfeitamente!

Tanto é assim, que a bem poucos dias, achando-me em um baile, ouvi o "marcante" pronunciar as seguintes palavras: — "tot le mundo"!!!

Achei pilherico, mas, ao mesmo tempo, capacitei-me que o "mestre sala" não tinha dito nenhuma asneira, porquanto todos os pares executarão fielmente a manobra dançante.

Tendo demonstrado até que ponto somos "imitadores" passo a descrever o effeito que produziu em meo espirito a censura da "União":

Recorri a um decionario portuguez e li a seguinte definição:

Ninhada, s. f. tudo que sahe de um ninho; nascidos de uma vez.

Reconheci então que o celebre fidalgo, ia-me metendo em "calças pardas" e que ninhada só pode ser, de porcos, de gatos, de cachorros, de ratos, de capivaras, de crocodilos & & &.

Confesso, portanto, que teria escripto um bestialogico em meu artigo, se não fosse a "União" de 24.

E com quanto em meo espirito não actuasse um sentimento condemnavel, alem da maldita — imitação —, mania brasileira a que estamos aterrados, todavia não me podia escapar de graves censuras.

Verdade é que como este mez de Dezembro, tem sido o mez das asneiras, o mais que me poderia acontecer, era ver-me ao lado do grande tribuno, que em seus arroubos de eloquencia, descrevia-nos figuras sinistras e abysmos sobre nossas cabeças!

Passarei agora a tratar de negocios mais serios:

Esperavamos amigos, as palestras republicanas que nos havia anunciado o "Balão Correo", quando nos chegou ao conhecimento que aquella annuncio não passou de um gracejo de 1. de Abril, com que o sympathico redactor do "Balão" procurou mas uma vez distrahir-nos.

Como ninguem gosta de ser enganado, não deixei de guardar um pequeno resentimento, e com tudo



Debalde indagou a população o motivo da prisão, pois Joaquim estava no estabelecimento commercial de nosso amigo Canuto Gonçalves Idalêncio, onde conversava mansa e pacificamente com outras pessoas que então alli se achavão.

Os guardas policiaes penetrarão em casa de canuto, sem licença d'este, e de lá arrancarão a victima de seu furor.

Não nos consta que Joaquim tenha commettido crime algum para ser d'esse modo preso e conduzido até a cadeia publica.

Vae muito bem a policia de S. Francisco! Hontem, completamente embriagada, fazia causa commum com os desordeiros: hoje prende a um homem, que conversava em attitudo mansa e pacifica, com o intuito, talvez, de satisfazer odios e paixões alheias.

Bemaventurada policia! Chamamos para o facto a attenção das autoridades superiores da provincia.

**Eleições geraes.** — Eis o resultado conhecido até o dia 21 do corrente:

**Conservadores:**

- 1 — Andrade Figueira
- 2 — F. Belirario
- 3 — Lacerda Werneck
- 4 — Alredo Chaves
- 5 — Cunha Leitão
- 6 — Thomaz Coelho
- 7 — Passos Miranda
- 8 — Cantão
- 9 — Rocha Moraes
- 10 — Guilherme Cruz
- 11 — Leitão da Cunha
- 12 — Siqueira Mendes
- 13 — Mac Dowell
- 14 — Dias Carneiro
- 15 — Coelho Rezende
- 16 — A. Pinto
- 17 — Alvaro Caminha
- 18 — Torres Portugal
- 19 — Padre João Manuel
- 20 — Barão de Canindé
- 21 — Anisio
- 22 — A. J. Henriques
- 23 — Henrique Marques
- 24 — Gaspar Drummond
- 25 — Bento Ceciliano
- 26 — Gaspar de Moraes
- 27 — Bernardo de Mendonça
- 28 — Barão de Anadia
- 29 — Leonardo Maciel
- 30 — Olympio de Campos
- 31 — Coelho e Campos
- 32 — Barão do Guahy
- 33 — Araujo Pinho
- 34 — Araujo Góes Junior
- 35 — Barão de Geremoabo
- 36 — Pedro Carneiro
- 37 — Pereira Franco
- 38 — Rodrigues Alves
- 39 — Manoel Euphrasio
- 40 — Soares
- 41 — Ribeiro da Luz
- 42 — Amaro Cavalcante

**Liberaes:**

- 1 — Adriano Pimentel

- 2 — José Pompeu
- 3 — Rodrigues Junior
- 4 — Meton
- 5 — Visc. de Souza Carvãlho
- 6 — Lour. de Albuquerque
- 7 — Sinimbu Junior
- 8 — Barão da Estancia
- 9 — Moreira de Barros
- 10 — Affonso Penna
- 11 — Mascarenhas
- 12 — Segismundo Gonçalves
- 13 — Almeida e Oliveira
- 14 — Coelho do Nascimento
- 15 — Amaro Bezerra
- 16 — José Marianno
- 17 — Epaminondas
- 18 — A. de Siqueira
- 19 — Ulysses Vianna
- 20 — Ribeiro de Menezes
- 21 — Ferreira de Moura
- 22 — Prisco Paraiso
- 23 — Ildefonso de Araujo
- 24 — Juvencio Alves
- 25 — Carneiro da Rocha
- 26 — Cesar Zama
- 27 — Alves de Araujo
- 28 — Schutel
- 29 — Mafra
- 30 — Camargo
- 31 — Salgado
- 32 — Joaquim Pedro Soares
- 33 — Diana
- 34 — Candido de Oliveira
- 35 — Joaquim Tavares
- 36 — Gil Castello Branco
- 37 — Costa Rodrigues
- 38 — Felicio dos Santos

Estão, portanto, eleitos em primeiro escrutinio 60 deputados, sendo 52 contrarios ao projecto do governo

**Telegrammas.** Extrahimos do „Brasil“ os seguintes:

CEARA.

5. Districto.

Telegramma recebido ás 3 horas da tarde de hontem:

- |     |                   |
|-----|-------------------|
|     | Quixeramobim      |
| 52  | Barão de Canindé. |
| 52  | Miguel de Castro. |
|     | Quixadá           |
| 43  | Barão de Canindé. |
| 42  | Miguel de Castro. |
|     | Pedra Branca      |
| 36  | Miguel de Castro. |
| 35  | Barão de Canindé  |
|     | Tauhá             |
| 110 | Miguel de Castro. |
| 88  | Barão de Canindé. |
|     | Saboeiro          |
| 62  | Barão de Canindé. |
| 28  | Miguel de Castro. |
|     | Issaré            |
| 75  | Miguel de Castro. |
| 74  | Barão de Canindé. |
|     | Brejo Secco       |
| 60  | Barão de Canindé. |
| 38  | Miguel de Castro. |

Resultado final

Barão de Canindé . . .	414
Miguel de Castro . . .	382

Eleito Barão de Canindé por maioria de 32 votos. Os collegios de Maria Pereira e Boa Viagem, que

dão maioria de 12 votos ao Dr. Miguel de Castro, estão viciados de nullidades insanaveis.

Manãos 12. — Expedido do Pará 16. — Passos Miranda eleito deputado; para ageitar eleição de S. tyro, fraude e intervenção official. — Rocha Santos.

A minoria da junta apuradora recusou a acta de S. José, e por ordem do ministerio ordenou 2. escrutinio, a maioria protestou e deu o diploma a Manoel Portella.

Hontem á noite, o presidente da meza de São José Archias Lindolpho da Silva Mafra, recebeu um bilhete falso, em nome de senador João Alfredo, e um carro para ir nelle a uma conferencia, era uma cilada; em caminho foi atacado por sicarios impondo-lhe não comparecer á apuração sob pena de morte. Archias ficou ferido, mas não obstante compareceu hoje guardado por amigos. Toda a força está de promptidão, um piquete de cavallaria junto á camara municipal. José Mariano constituido pelo presidente Sancho mantenedor da ordem publica.

Redacção do „Tempo“.

A minoria recusou a acta de S. José, por ordem ministerial 2. escrutinio. — A maioria deu-me o diploma.

Portella.

Ceará, 20.

Portugal e Amaro diplomados.

Do „Pedro Segundo.“

Bahia, 20.

Na apuração do 2. districto foi aceito o protesto Freire de Carvalho contra a eleição de Moura por nullidades insanaveis.

Da „Gazeta da Bahia“.

**Rio Grande do Sul.** — Em um dos ultimos numeros do „Brasil“, que recebemos encontramos o seguinte, relativamente a eleição do 4. districto d'essa provincia:

Escrevem-nos de Pelotas:

„Considero o Tavares eleito em 1. escrutinio, porque a eleição da 3. secção desta cidade está nulla.

Tavares obteve . . . . . 918 votos.

Maciel . . . . . 989 „

A. Lima . . . . . 21 „

E outros menos votados.“

**Tomem-se nota.** — A cidade de S. Francisco foi, na noite de 24 do corrente, testemunha de uma scena brutal e selvagem, que encheu de indignação a todos os seus habitantes.

Um grupo de desordeiros armados, uma multidão de bandidos percorreu as ruas da cidade, no meio de um alarido infernal, perturbando o socego publico, incommodando as familias, e insultando os conservadores.

Tão audaciosos torão esses capangas que não tripidarão em bater na porta da casa em que mora um conservador, com o fim de provocar uma luta na qual podessem satisfazer os perversos instinctos.

E tudo isso feito sob a protecção dos guardas policiaes que, de calças arrecagaçadas e completamente ebrios, acompanhavão o pretexto, applaudindo e animando a cohorte dos malandros.

Sabemos que houve algumas cacetadas e que dous individuos, pelo facto de darem vivas ao partido conservador, torão conduzidos pela soldadesca desenfreada

ainda por — imitação — sorri-me do espirito do contemporaneo.

Que talentos!. Illustração e bom censo, não se manifestarão n'aquellas palestras!!!.

Dous grandes republicanos conheço eu, que se preparavão para „empunharem o verbo.“

Um delles vendo frustadas suas esperanças, e querendo manifestar suas crenças, disse em um discurso na noite de 14 do corrente „o governo é quem faz a soberania do povo“!!!.

Que pensamento arrebatador!!! Que vigoroso talento!!!.

Passando agora o tratar de politica, vou ensinar aos meos leitores, um novo modo de obter-se maioria na Assembléa Geral; a invenção é do professor do Paraty, ultimamente adotado pelos liberaes de S. Francisco.

Sem que fosse creado mais um deputado para esta Provincia, leo-se um edital que annunciava uma eleição para deputado geral no dia 25 do corrente.

Pareceo-nos a principio primeiramente brinquedo de creanças, e esperavamos um desenlace agradável que nos proporcionasse algumas horas de recreio.

A noite de 24, porém, veio dar um desmentido as nossas esperanças:

Um grupo de desordeiros, percorrendo as ruas d'aquella cidade, dando vivas ao partido liberal, e insultando

aos conservadores, commettião toda sorte de desatinos.

Os rapazes conservadores obrigados por seus paes tomarão o conselho „abster-se“ fugindo das urnas e assim foi eleito o candidato liberal Leovegildo da Fonseca Ozorio, em quem o Dr. Sules encontrará um collega capaz de ajudal-o a desempenhar o mandato de que se acha incumbido.

Parabens ao Dr. Sules!

Tudo, enfim, vai muito bem, a não ser a estação abrasadora que nos ameaça asphixiar, obrigando-me a ficar em casa para livrar-me de alguma constipação que me obrigue o recorrer a medecina.

Confesso que tenho muito medo de vêr um medico a minha cabeceira, tendo sempre na memoria um epigramma do tabellião Pires Ferrão: que diz:

„Morro, diz uma doente,

Fitando me os olhos seus!

Respondeo-lhe a mãe — Meu Deus!

Era o medico menino!“

Mais uma noticia de interesse publico:

Consta que o Moreira foi despedido da officina do „Democrata“, e que este orgão da democracia franciscana está soffrendo de tísica nas algibeiras.

Isso se dizia por não ter sahido aquella folha, domingo, como está marcado no seu programma.

Eu que me achava presente, e que tanto me inte-

resso pelo futuro do „Democrata“ senti que uma lagrima se deslisava em minhas faces, sem querer pronunciei as seguintes palavras:

Coitado!!! A terra lhe seja leve!!!.

Mais tarde melhor informado, comprehendendo a minha do „bixo“ de cujo trama compuz a Vercida seguinte, que offereço aos leitores.

O „democrata“ não morre,  
Tem vida abdominal  
O que quer é assignaturas  
Quando tôr imparcial.

Não tratará de politica  
Será só commercial,  
Que importa surgir mais tarde  
Como orgão liberal?!

Por ora quer é dinheiro  
Que o equilibre e sustente  
Sejão tolos ou sabidos  
Os que alimentem a serpente.

PIPAROTES



da até o xadrez, sendo postos em liberdade no dia seguinte as 10 horas da manhã.

Consta-nos que alguns amigos nossos pedirão providencias ao chefe de policia; sendo promptamente satisfeito o pedido.

Ficarão assim burlados os planos sinistros que pretendião os desordeiros pôr em pratica no dia seguinte, e que trazião os conservadores debaixo de terrível sobresalto.

Registre o publico, mais este procedimento dos amigos da democracia.

Consta-nos que o Sr. ministro da Agricultura tem tratado com o representante da companhia Colonizadora de 1849 em Hamburgo, innovar o contrato d'esta associação de Janciro do anno passado, pelo qual obrigou-se ella a importar e collocar na colonia D. Francisca, na provincia de Santa Catharina, 1000 immigrants annualmente, por tempo de cinco annos.

Segundo somos informados, a base da navegação projectada é diminuir o numero de immigrants que a companhia comprometteu-se a introduzir e collocar annualmente, sendo reduzida a subvenção annual de 70.000\$, que é garantida á companhia pelo seu contrato, assim como a differença de preço de passagem taxada per capita em 26 thaler por adulto e 20 thaler pelos menores de 10 annos.

(Do „Paiz.“)

## Reelle Lieferung.

Es ist eine alte Geschichte, doch bleibt sie ewig neu, daß immer wieder Menschen sich finden, die durch nicht vorchristmässige Lieferung einen unredlichen Vortheil zu erlangen trachten. Der Schaden, den ein solcher Schwindel nach sich zieht, sieht mit dem augenblicklichen Gewinn in keinem Verhältnis, zumal er nicht immer bloß auf den Schwindler zurückfällt, sondern oft einen ganzen Handelsplatz, ein ganzes Produktionsgebiet in Verfall bringt. Reelle Lieferung ist die Grundbedingung für die Sicherheit und Beständigkeit des Geschäftes, besonders auch des Exports. Wären wir um Belege verlegen, so brauchten wir nur nach dem alten Vaterlande hinüber zu greifen. Aber wir können die Sache näher haben, oder sollen wir daran erinnern, wie es einstmal hier mit dem Tabak gegangen, wie schnell der hiesige Tabak durch nicht muster-giltige Lieferung den kaum errungenen auswärtigen Markt verlor? Diesmal ist es indessen ein Vorgang in unserer Nachbarcolonie Blumenau, der uns Anlaß gibt, jene Bemerkung auszusprechen.

Butter und Schmalz sind zwei Hauptartikel der in ge-denklichem Aufschwunge befindlichen landwirthschaftlichen Ausfuhr aus dem Blumenauer Bezirke. Es hat viele und große Mühe gekostet, diesen Produkten auswärtig Abzug zu verschaffen. Da geschah es nun, daß einige Lotos mit Butter und Schmalz, welche Produkte versälicht und verdorben geliefert waren, zurückkamen. Die Butter war theils flüssig wie Del und von durchaus nicht angenehmem Geruche, theils enthielt sie Talg, Stärke u. s. w., das Schmalz war auf Knochen und ubelriechendes Schweine-fleisch gegossen. Der sehr nützlich wirkende Blumenauer Kulturverein erkannte die Gefahr, mit der eine detarierte unsaubere Manipulation den Ruf und Markt der Blumenauer Produkte bedrohte, und richtete ein öffentliches Mahnwort an Alle, die sich mit der Zubereitung und dem Verlaufe von Butter und Schmalz befassen. Der Export dieser Artikel — so heißt es in dem Mahnwort — hat ohne Zweifel in der letzten Zeit einen großen Theil unserer Einnahmen ausgemacht; wird aber diese Quelle durch das unehrenhafte Vorgehen einiger Händler verfallen, so haben wir Alle darunter zu leiden, nicht die Schwindler allein, denn diese Einnahme kommt einem jeden Bewohner der Colonie direct oder indirect zu Gute. Es bedarf nur noch weniger Sendungen, wie einige in letzter Zeit gemacht wurden, um unsern Markt gänzlich zu verlieren, und deshalb ist es Pflicht eines Jeden, sein Theil dazu beizutragen, daß dieser Fall nicht eintrete. An die Exporteure aber richtet der Kulturverein die Auf-forderung, seine Butter mehr in zugelöbten Büchsen zu verkaufen, da hierdurch jede Kontrolle unmöglich gemacht wird; an die Produzenten aber ergeht die nicht genug zu beherzigende Mahnung, bei der Herstellung besonders der Butter aufs peinlichste reinlich zu verfahren und allen Anlaß fern zu halten, während die kleinen Aufkäufer jede schlecht scheinende Butter zurückweisen, nicht aber zwi-schen die gute mischen müssen.

Dieses verständige Mahnwort scheint gewirkt zu haben, wenigstens hat man von den Klagen, die dazu Anlaß gaben, nichts mehr vernommen. Es verdient auch ander-wärts, nicht bloß in Bezug auf die Produkte, um die es sich in dem speziellen Falle handelte, sondern im allge-meynen Sinne wohl beachtet zu werden. Man hat in mehreren Colonien keine Ursache zu sprechen: Ich danke dir Gott, daß ich nicht bin wie diese da. So, wie z. B. die hiesige Butter vom Produzenten kommt, ist sie noch lange nicht exportfähig. Wenn die Joinaviller Butter-märkte in S. Paulo und anderen Orten beliebt gewor-den sind, so ist dies weniger das Verdienst der Kolonisten,

als der Kaufleute, die sich mit dem Export befassen. Das Aufkaufen der Butter in zugelöbten Büchsen seitens der Exporteure ist hier nicht üblich. Der Geschäftsgang ist folgendermaßen geregelt. Der Kolonist bringt die frische Butter zum Exporteur — in welchem Zustande sich dieselbe manchmal befindet, darüber schweigt des Sängers Höflichkeit; der Kaufmann läßt dann alle Butter zusam-menwerfen, wiederholt tüchtig auswachen und kneten und nochmals salzen. Zuletzt kommt sie abgewogen in die Büchsen, in denen sie versandt wird. Dadurch wird ein gleichmäßiges reines Produkt erzielt, von dem der Exporteur sicher sein kann, daß es den Abnehmer ein- wie das andere Mal befriedigt. Es ist der Hergang der namlüche, wie man ihn in vielen Gegenden Deutschlands beobachten kann. Nur große Wirthschaften sind im Stande, ihre Butter an einen Abnehmer in Berlin direct abzusetzen. Auf den Wochenmärkten der kleinen Städte in den öst-lichen Provinzen, und selbst bei den Bauern, erscheinen Aufkäufer, welche die unverkauft gebliebene und geringere Butter zusammenkaufen, sie nochmals durcharbeiten und in Gebinde schlagen lassen, in denen diese „Landbutter“ auf den großen Buttermarkt Berlin kommt. Freilich können die Mängel der ersten Beschaffenheit und Behandlung der Butter nie ganz verwischt werden, was in dem ver-schiedenen Preise sich ausdrückt, der für westpreussische oder pommerische, für Regbrücker oder schlesische Landbutter ge-zahlt wird. Dies sollten unsere Kolonisten bedenken und nicht Alles dem Exporteur überlassen. Die Butterpro-duction hat hier noch eine große Zukunft und dem Abzug sind fast unabsehbar weite Grenzen gezogen, sobald das Produkt nur derart ist, daß es die ausländische Konkur-renz aus dem Felde schlagen kann. Wenn wir zum Brote Butter haben wollen,“ sagt Dr. Ennes de Souza in seinem Aufsatz über die landwirthschaftliche und indu-strielle Zukunft Brasiliens, „so ist es nöthig, daß Däne-mark, Holland, England oder Frankreich dieselbe liefern.“ Ja, kürzlich laien wir in einer Zeitung von S. Paulo Darmstädter Butter angefündigt. Die Menge der im Lande erzeugten Butter kann allein die fremde Zufuhr nicht fernhalten. Die gute Qualität muß sich damit verbinden. Reelle Lieferung muß die Lösung von der Milchsaure an sein.

In einem anderen Zweige der Wirthschaft, in der Käsebereitung, befinden sich die Versuche, ein dem aus-ländischen ebenbürtiges Produkt zu liefern, noch weiter zurück, und hier kann die nachbessernde Hand des expo-rtirenden Kaufmanns der Nachlässigkeit des Produzenten nicht zu Hilfe kommen. Brasiliens Nationalkäse ist der unverdauliche Minas Käse, den Dr. Ennes de Souza für den schlechtesten Käse erklärt, den er kenne. „Um dem säuerlichen und unporösen Minas Käse zu entfliehen — sagt er — haben wir kein Mittel, als den theuern Chester-, Limburger-, Alemtejo-, de Brie-, Flamengo- oder Schwei-zerkäsen uns zuzuwenden.“ Was möchte der Genannte wol sagen, wenn er einen von den delikaten fetten Ober-auer Käsen zu kosten befäme, die Herr Gleich neuerdings fabrizirt? Er würde sich vielleicht versucht fühlen, Klame dafür zu machen. Diese Käse sind so schön, daß sie, wenn in gleicher Güte, woran wol nicht zu zweifeln ist, weiter geliefert, gewiß außerhalb unserer Colonie Auf-merksamkeit erregen und Abnehmer finden werden. Viel Mühe und Zeit gehört freilich erfahrungsmäßig dazu, einem Kolonierprodukt auswärtig Anerkennung und Nach-frage zu erobern. Wünschen wir Herrn Gleich Ausdauer und Geduld in seinem Streben nach reeller Lieferung.

## Entstehen und Wachsthum der anarchi-stischen Partei in Oesterreich und Deutschland.

In der Oktober-Nummer der Zeitschrift „Nord und Süd“ giebt der österreichische Kriminalist, Graf v. Lamezan eine Skizze von der Entwicklung der anarchischen Be-wegung in Oesterreich und Deutschland. Von diesen be-merkenswerthen Ausführungen theilen wir das Wesent-liche nachstehend mit:

Die Anarchisten sind die entarteten Söhne der Sozial-demokratie. Zunächst hatte sich die sogenannte Arbeiter-bewegung in Oesterreich wie auch anderwärts durch eine Reihe von Jahren auf dem Boden der theoretischen Dis-kussion bewegt. Man forderte ein möglichst freisinniges Vereins-, Versammlungs- und Pressegesetz, das Recht der Arbeiter zum Zwecke der Ertingung besserer Arbeits-bedingungen, welches denselben früher nach österreichischer Gesetzgebung als strafbares Beginnen verjagt, und end-lich die Verleihung des allgemeinen direkten Wahlrechts an jeden Staatsbürger ohne Rücksicht auf direkte Steuer-leistung. Diese Forderungen nun, welche im Grunde ge-nommen nicht viel mehr in sich schließen, als was der seinerzeitige dritte Stand für sich gebercht und zumeist auch erlangt hatte, wurden allerdings mitunter in ziem-lich leidenschaftlicher Weise mit ungestümen Worten und Geberden geltend gemacht, — allein es kam weder zu besonders erschütternden Zusammenstößen mit der be-standenen Ordnung der Dinge, noch zu irgend einem sa-nationellen Aufstande. Nach und nach verschwanden aber- mals die Forderungen, — und die Anarchisten — und

zeichen der sozialistischen Richtung; es mag sein, daß si sich in Folge mehrjähriger Dauer allgemach in die Breite ausdehnte und zuletzt auch die unteren, jedes Verständ-nisses baaren Schichten der Arbeiterbevölkerung ergriff zweifellos aber ist, daß sie sich, was die intellektuelle Be-gabung ihrer Wortführer und hiermit die Klarheit und Bestimmtheit der Führung selbst betrifft, fortwährend mehr und mehr verflachte. Diese Thatsache allein giebt schon einen der wesentlichen Erklärungsgründe dafür, wie es geschah, daß der ursprünglich auf geistlichem Boden stehende Sozialismus nach und nach in revolutionäre Bahnen gedrängt wurde. Die halbwegs denkenden Füh-ter unter den Sozialisten erkannten diese Entwicklung im Wesen der Partei vollaus und von der Fruchtlosigkeit ihrer friedlichen Bemühungen schließlich überzeugt, ver-ließen die Weissen den undankbaren Boden des öster-reichischen Kaiserstaates, wandten sich zuerst nach Deutsch-land, dann nach England, nach der „freien“ Schweiz, zum Theil nach Amerika, und es währte dann nicht lange, so trat schon jetzt im Schooße der Partei eine Spaltung ein, welche den unverdöblichen Widerstreit zwischen den gemäßigten Sozialisten, jenen des „gejeß-lichen Weges“, und den „rothen“, den extremen oder re-volutionären, bekundete. Zwei Ereignisse, deren Zusam-menhang mit der ganzen Bewegung im Uebrigen nur ein ganz äußerlicher sein mag, trugen dazu bei, diesen Kampf zu einem ganz akuten zuzuspitzen und die An-hänger der einen und der anderen Richtung zum Be-kenntnis ihrer Gesinnungen zu zwingen. Die Attentate eines Hödel und Nobiling einerseits und die Ermordung des Jaren Alexander am 18. März 1881 andererseits, entzweiten die Leidenschaft der Diskussion in einer bi-dahin ungeschenen Weise und nährten mit höchst ver-derblicher Wirkung den Sinn und die Reizung zu greuel-hafter Gewalthätigkeit. Während die „Gemäßigten“ be-strebt waren, die Thaten eines Hödel und Nobiling zu desavouiren und diese beiden Verbrecher „von den Hoch-schöhen der Partei abzuschütteln“, feierten die Extremen sie als Heroen, die sich um die Sache des Volkes wohl-verdient gemacht haben, in der überschwänglichsten Weise und empfahlen ihr Beispiel zur Nachahmung. Schon hierin zeigt sich die vollständige Sinn- und Gedanken-loßigkeit dieses Standpunktes, dessen ethische Verwerflich-keit und Verworfenheit ja gar keiner Erörterung bedarf; die unselbige und erschütternde That vom 18. März 1881 hat den Beweis geliefert, daß auch das Gelingen eines solchen verbrecherischen Anschlagens in der Lage der Dinge etwas Wesentliches nicht zu verändern vermag und in einem monarchischen Staate zwar die Gemüther er-schrecken und betrüben, im Uebrigen aber den festgefüzten Bau der staatlichen Ordnung weder in politischer, noch viel weniger aber in sozialer Hinsicht irgendwie zum Wanken bringen wird. Die extreme Parteigruppe der Sozialisten nahm aber die Greuelthaten der russischen Nihilisten trotzdem für sich in Anspruch, obwohl zwischen diesen beiden örtlich und persönlich ganz verschiedenen Er-scheinungen keinerlei gemeinsames Band zu finden ist. Jeder mörderische Anschlag, der im östlichen Kaiserreich mit Dolch, Revolver oder Dynamit erfolgreich vollführt wurde, gereichte hier zur Ermuthigung und reiste zur Nachahmung und alles dasjenige, was sich zum Erfraunen und Entsetzen der Welt seit den letzten Jahren auf dem Gebiete des Katastrophischen, wie andererseits auch in Island zugetragen hat, trug nicht unwesentlich dazu bei, die Anarchisten unserer Länder in ihrem verbrecherischen Vorhaben zu bestärken, zu verhärteten und geradezu anzu-steinen. Erst wenn man diese Umstände in Betracht zieht, versteht man die Erfolge, die die eigentliche Agitation zu erzielen vermochte. Durch die russischen und irischen Vor-kommnisse erbigten sich die Unzufriedenen mehr und mehr, der Sinn für Recht und Gesetzmäßigkeit wurde erschüttert, die Atmosphäre war bereits von den sich stets erneuernden Nachrichten von Mord und Brand und Zerstörung erfüllt. Hier setzte die Agitation ein, deren eigentlicher Sitz England war, Johann Most gab dajelbst ungefähr seit Ende 1879 eine unter verschiedenen, ganz willkürlich gewählten Titeln, später aber fortlaufend unter dem Titel „Freiheit“ erscheinene Wochenschrift heraus, welche auf allen möglichen Schleichwegen in Oesterreich und Deutschland verbreitet wurde, und der Inhalt dieser Zeitung kann so ziemlich als das vollständige Repertorium der Ansichten und Wünsche, Hoffnungen und Pläne der extremen Sozialisten angesehen werden. Als Lectüre ist das Blatt ziemlich monoton, so daß es wahrlich ein recht ermüdendes Vergnügen ist, diese langen Spalten des feinsten englischen Zeitungsdruckes zu lesen. Historische Darstellungen der „Heldenthaten“ der Pariser Kommune vom Jahre 1871, Lobeshymnen auf jede irgendwo vor-gekommene Gewaltthat gegen die bestehenden Zustände, Anleitungen zur Erzeugung von Dynamit und anderen Explosivstoffen, Belehrungen, was das „freigelegte Volk“ am Tage nach dem Triumphe der allgemeinen Revolution mit seinen Feinden zu beginnen haben wird, — all das erneuert sich ohne große Abwechslung so ziemlich in jedem Monat und nur selten begegnet man irgend einem Auf-satze, der sich mit den eigentlichen Themen des Socialis-mus oder mit der zukünftigen Gestaltung der menschlichen Gesellschaft nach dem Sinne der extremen Sozialisten be-fassen würde. Wo dies geschieht, ist der Kommunismus die Basis der sozialökonomischen, der Anarchismus jene



der sozialpolitischen Zukunft. Neben der „Freiheit“ benutze man zur Bearbeitung der Massen denn vor allem auch Flugblätter, deren Inhalt sich theils an besondere Schichten oder Berufsweige der Bevölkerung wendet.

Auch in dem Charakter dieser Blätter trat in der jüngsten Zeit eine bedeutende Wandlung ein. Früher war die meist wiederkehrende Parole: Proletariat aller Länder, vereinigt Euch, organisiert Euch in geheimen Gruppen, Verbänden, geheimen Zentralkomitees u. dgl. und eine eigens zu diesem Zwecke verfasste Broschüre gab die Anleitung zur Organisation und Leitung dieser Verschwörerkreise nach dem bekannten Mazzini'schen System, und es ist auch zweifellos, daß sich solche Gruppen und Kreise mit Zentralleitungen in einzelnen Ländern oder gewerblichen Bezirken gebildet haben. Allein die Sache konnte schließlich zu nichts führen. Zu solcher Organisation gehört vor Allem eine sehr bedeutende Zahl intelligenter Individuen, da jede unterste Gruppe doch mindestens einen Kopf besitzen muß; es gehört dazu Geduld, Ausdauer, Vorsicht und Beredsamkeit und vor Allem auch einiges Geld, lauter Dinge, die den betreffenden Bevölkerungsschichten zumeist gänzlich fehlen. Unter zehn Eingeweihten befand sich zudem gewöhnlich schon einer, der sich der Polizeibehörde gegen ein geringes Entgelt angeboten hatte, um seine Genossen zu verrathen. Das Endziel, welches sich die Propaganda bei Schließung dieser geheimen Verschwörerbünde gesetzt hatte, nämlich die Vorbereitung für den „nahe bevorstehenden“ Tag des allgemeinen, großen Aufstandes, das war auf diesem Wege noch viel weniger zu erreichen, und man mußte deshalb von dieser unfruchtbaren Methode absehen.

Bald wurde daher in der „Freiheit“ und in den analogen Flugblättern eine andere, neue Taktik des Kampfes gegen die Gesellschaft und in die bestehende Ordnung der Dinge empfohlen, und da ist es nun ganz insbesondere, wo man die Wirkung des Beispiels der russischen Nihilisten wahrzunehmen vermag. Man erinnert sich ja der zahlreichen Attentate, welche dort gegen einzelne Staatsbeamte oder gegen Massen ins Werk gesetzt worden sind. Das gab die Lehre an die Hand, daß man mit ebensoviel Grund und Berechtigung, als man bisher den „Tyrannenmord“ gepredigt hatte, jetzt auch zur Ermordung einzelner Träger der Staatsgewalt schreiten könne. Und so konnte man denn alsbald die Belehrung lesen, daß zum Gelingen der Sache die bisher so sehr empfohlene Organisation und Verbindung mehrerer Personen nicht nothwendig ist, ja, daß sie gefährlich und unnütz sei; ein entschlossener Mann bedürfe zur That seiner Genossen und gegen den „Einkampfer“, d. h. den meuchlerischen Mord, nütze keine Polizeimacht und eine Armee; darum tödlet Jeder im Einkampfer, der „Büttel“ so viele, als er erreichen könne, und wenn er dabei ergriffen würde, so räume er ihrer noch so viele aus dem Wege, als möglich, da er ja sicher sei, auch keinen Pardon zu finden. Was aber die Beschaffung von Geldmitteln betrifft, so belehrte die „Freiheit“ ihre Leser, daß die heutigen Eigenthumsbegriffe ein ganz verwerfliches Vorurtheil, und daß die von den „Bourgeois“ zum Schutze ihres Eigenthums und zur „Ausbeutung“ des Volkes ausgehenden Gehege durchaus nicht bindend seien. „Der Krieg muß den Krieg bezahlen, der Sozialist braucht Geld, und zwar rasch; er nehme also aus der Tasche der Bourgeois, und wenn die Moral der Eigenthumsprediger dagegen schreit, so muß ihr eben deshalb ebenstens ein Loch geschlagen werden.“

Man kann hieraus entnehmen, wie allmählich der Boden vorbereitet, die Gemüther derjenigen, denen eine reife Intelligenz nicht schüßend zur Seite stand, durch die stete Wiederholung solcher Lehren und listigen Verheißungen behöhrt wurden, um sie für die verderbliche Ausfaat empfänglich zu machen. Aus diesem Boden sproßte denn auch die Verabung des Schuhmachers Josef Werfällinger in Wien, der Mord des Apothekers Lienhardt und eines Soldaten in Straßburg, die Verabung des Bankiers Heilbronner und seines Freundes Dettinger in Stuttgart und die neuesten Mordthaten gegen Plubek, Eisert, Blöck in Wien hervor.

## SECÇÃO LIVRE.

### Despedida.

Partindo no dia 27 do corrente para o Rio de Janeiro, cumpro o rigoroso dever de despedir-me por este meio de todas as pessoas que me honrarão com a sua estima e amizade durante o tempo em que exerci n'este Termo o cargo de Juiz Municipal.

Sou profundamente grato ás provas de consideração e apreço com que fui sempre distinguido pelos meus jurisdicionados, e pela população dos municipios de S. Francisco e Paraty.

Queirão todos aceitar os protestos de minha

cordeal gratidão, ficando certos de que em qualquer parte onde o destino me arroje guardarei immemorable lembrança de tão distincto e hospitaleiro povo.

Joinville, 25 de Dezembro de 1884.

Primitivo de Miranda Souza Gomes.

## Terras araveis.

### DISPOSIÇÕES DAS CAMADAS SUPERFICIAES.

Para que possa haver cultura, é necessario que a camada superior do terreno seja mais ou menos permeavel, pois uma argilla pura ou uma rocha compacta não nutria uma colheita.

E' a partir da camada impermeavel, e subindo para a superficie, que se encontram terras que podem ser penetradas pelas raizes.

Para nós o sólo é a camada superior do terreno até a profundidade em que conserva a mesma natureza mineral, a mesma composição, ou materias organicas.

Dividiremos com Mr. Gasparin o sólo em duas partes.

I. O sólo activo, a parte misturada com terra vegetal, que recebe as impressões atmosfericas, os saes solúveis contidos nos adubos etc, na qual penetram as raizes das colheitas uzuaes e que são obtidas pelo amanho.

II. Chamaremos sólo virgem á segunda camada, que não é tocada pela cultura e que conserva a mesma composição mineral que o sólo activo, e materias organicas.

O sub sólo começa quando apparece uma nova camada de composição mineral diferente.

O sub sólo tambem pode ser formado de muitas camadas de natureza variavel, até que se tenha alcançado a camada impermeavel.

Se o sólo está collocado immediatamente sobre a camada impermeavel, não ha sub-sólo.

A profundidade do terreno está a distancia de uma superficie da camada impermeavel.

Alguns exemplos tornarão nosso pensamento mais claro.

#### PRIMEIRO EXEMPLO

Terra calcaria silicosa 0m,30 sólo activo.  
1 metro 0m,70 sólo virgem.

Terra silicosa 2 metros sob o sólo.

Argila pura 3 metros, camada impermeavel

#### SEGUNDO EXEMPLO.

Terra argilo-silicosa 1m,17 sólo activo  
2m,00 1m,23 sólo virgem.

Terra argilo calcaria 0m,50

Rocha calcaria, camada impermeavel 2m,50 sob o sólo.

Se o sólo activo torna-se fertil á força de adubos, é que o sólo virgem, tornado quasi impermeavel pelo amontoamento, não seja de boa qualidade e que não contenha quasi nada de principios fertilisantes, deve resultar uma serie de más colheitas até que tenha sido bonificado tambem por numerosos e abundantes estrumes.

#### SUB-SOLO.

A natureza do sub-sólo tem consideravel influencia, se está situado a uma pequena profundidade e pode ser attingido pelos amanhos.

Quando deixa filtrar agua facilmente, é em geral penetravel as raizes; esta circumstancia é especialmente vantajosa para as terras fortes e para as que são regaveis.

Se o sólo é pouco filtrante, pouco inclinado, e o sólo activo pouco profundo, a vegetação raras vezes é boa.

Algumas vezes acontece que a qualidade do sub-sólo é melhor que a do sólo, como se vê nas terras cobertas pelas inundações. Então pode ser vantajoso amanho profundamente e cultivar os vegetaes de raizes perpendiculares.

Quando o sub-sólo está proximo da superficie e é impermeavel ou de má qualidade, será bom ver se, rompendo-o, chega-se a uma camada inferior que, misturada com o sólo activo, permita dar a este mais profundidade e fabricar ao mesmo tempo um sub-sólo de melhor qualidade, mais permeavel e mais fresco.

Tive occasião de vêr, nos departamentos da Mancha e do Calvados, em França, exemplos de melhoramento deste genero, em que a profundidade das terras teve lugar com feliz resultado.

Neste caso não ha sólo virgem, lo.

Depois da definição que demos do sólo activo, sua profundidade depende inteiramente da dos amanhos.

Devido ao estacionamento dos animaes, dos amanhos, esta camada activa repousa em uma camada quasi impermeavel que não se impregna dos gazes da atmosphera.

Muitas vezes depende do agricultor ter um sólo activo, profundo ou superficial, no qual as raizes se mergulharão mais ou menos profundamente, sem custo, indo procurar os succos nutrientes em um volume de terra mais ou menos consideravel.

Concorda-se hoje muito sobre as vantagens de um sólo activo profundo, quando a natureza do terreno o permite.

Quando o sólo virgem é de uma excellente natureza, e não tendo sido esgotado pela vegetação, e conservou o deposito das substancias nutrientes que as aguas lhe trouxeram, pode haver grande vantagem em amanha-lo profundamente.

Os aperfeiçoamentos desta natureza, quando são levados ao cabo, têm a dupla vantagem de enriquecer o proprietario e prover aos homens laboriosos meios de ganhar honestamente a vida; não esqueçamos, porém, que as operações desta especie não devem ser experimentadas, em pequena escala, para verificar-se pela experiencia as induções da theoria.

Geralmente é de vantagem effectuar estas operações antes do inverno, porque a porção de terra trazida por este modo á superficie, exposta durante muito tempo ás influencias atmosfericas e a maiores variações de temperatura e de humidade, corta-se melhor e depois adquirem melhor qualidade com as substancias fertilisantes gazozas ou solúveis, que misturam-se com as materias solidas proprias a modificar vantajosamente sua constituição.

E' prudente tambem, mesmo depois das precauções que acabamos de assignalar, se cultivar primeiro em semelhante terreno, plantas que tenham profundas raizes, porque estas plantas serão menos influenciadas pela camada de terra nova trazida á superficie.

De outro lado esta terá assim mais tempo para adquirir as dualidades que uma longa cultura fizera-a perder.

I. J. P.

## ANNUNCIOS.

### Leilão.

Perante o abaixo assignado, e á requisição do Sr. C. Scharff encarregado do Vice Consulado da S. M. Britannica no Desterro, sera vendido em hasta publica no dia 7 de Janeiro de 1885 as 10 horas da manha, perante a casa do abaixo assignado, um escaler com os seus pertences, do Vapor „Scheide & Rhyn“.

Os interessados podem examinar o dito escaler a qualquer hora.

São Francisco, em 29 de Dezembro 1884.

Agente Consular do Imperio Germanico.

Henrique Dettmer.

## Schützen-Verein,

Am Neujahrstage

### Königschießen.

Nachmittags Konzert auf dem Schützenplatze.  
Abends Kränzchen bei Th. Kühne.  
Der Vorstand.

Am 1. Neujahrstage:

### Großes Konzert,

Abends: Tanz-Musik

von der Rosenstock'schen Kapelle bei A. Kaltschil

### Attenção.

Uma senhora moradora á rua dos allemães, em frente a typographia, offerece-se para costurar qual quer pessa de roupas, quer de senhoras, quer de creanças, pelos mais modernos figurinos. Assim incumbem-se de costurar com brevidade roupas gratas para trabalhadores.

### Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Quinta-feira, 1 de Janeiro, (Circumcisão de Nosso Senhor Jesus Christo.)

Missa cantada e pratica em portuguez.

Domingo, 4 de Janeiro,

Missa cantada e pratica em allemão.

Typographia de C. W. Boehm, Joinville.